



PEDRO BANDEIRA

O primeiro amor de Laurinha

● Leitor fluente – 4º e 5º anos

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.



PEDRO BANDEIRA

O primeiro amor de Laurinha

● Leitor fluente – 4º e 5º anos

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

III Moderna
Contigo criamos leitores.

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

2

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

3

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

4

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

5

PEDRO BANDEIRA

O primeiro amor de Laurinha



● Leitor fluente – 4º e 5º anos

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

A chegada de Adriano, aluno novo na quinta série, mexe com os sentimentos de Laurinha: ela mal consegue continuar agindo com naturalidade ao jogar com a classe no recreio, enquanto o garoto mantém os olhos fixos nela. Acontece que o mesmo garoto se torna alvo do interesse de Patrícia, sua melhor amiga, e tudo indica que seja também a paixão de verão de Cristina, sua prima. Inicia-se então uma série de confusões, que se potencializam durante a festa junina, quando Laurinha recebe uma série de mensagens de correio elegante de um misterioso “Cavaleiro Negro”. Ao final da história, porém, tudo se resolve: Laurinha e Adriano vencem a timidez e têm uma conversa franca que termina num primeiro beijo.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *O primeiro amor de Laurinha*, Pedro Bandeira explora as pequenas angústias, expectativas e confusões de um amor juvenil — que, se pode ser motivo de prazer, em geral, é também ansioso e dolorido. O livro é escrito do ponto de vista de uma garota — o que faz com que a narrativa seja mais romântica do que seria se o autor explorasse um olhar masculino. Trata-se de uma história realista, repleta de elementos do cotidiano dos jovens dessa idade: o recreio, a festa junina da escola, o correio elegante, os bailinhos. Como na vida, eventos aparentemente banais tornam-se tensos e trágicos quando encarados da perspectiva de uma menina apaixonada pela primeira vez.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Tema transversal: Ética

Público-alvo: Alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título do livro já indica claramente de que trata a história. Estimule seus alunos a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

2. Estimule seus alunos a conversar um pouco sobre o tema do livro: de que maneira os jovens da sua idade lidam com o amor? Há uma expectativa grande para o primeiro beijo, o primeiro namoro? As festas são ocasiões para “ficar”?

3. Leia com os alunos o texto de Pedro Bandeira ao final do livro, na página 64, em que apresenta alguns elementos de sua biografia e discorre sobre os motivos que o levaram a escrever essa obra em particular. Nesse texto, o autor revela que a narrativa desse livro surgiu de uma personagem de um livro anterior, *A fantástica fábrica de livros*. Seria interessante procurar essa obra, trazê-la para a classe e disponibilizá-la para os alunos que desejarem lê-la.

Durante a leitura:

1. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Será que a experiência da garota do livro se parece com aquela que as garotas de sua idade enfrentam? Ou a narrativa do livro é um tanto idealizada demais? Estimule-os a desenvolver seu próprio ponto de vista em relação à obra.

3. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, pedindo que atendem para os momentos da narrativa que o ilustrador escolhe representar. Peça que façam uma lista dos personagens do livro e procurem identificar quais deles aparecem em cada ilustração.

Depois da leitura:

1. Discuta um pouco com os alunos a respeito do livro. Na sua opinião, o livro retrata bem as experiências com o amor pelas quais eles passam na sua idade? Com quais personagens se identificam? O livro é escrito de um ponto de vista feminino. Será que as coisas mudariam se a perspectiva fosse a de um garoto?

2. Certamente essa maneira de lidar com o amor na juventude é bastante recente. Proponha que os alunos façam uma entrevista com seus pais e avós e procurem descobrir como cada geração lidava com o amor entre jovens. Seria interessante preparar as perguntas com antecedência e registrar a conversa com um gravador.

3. Uma das peças mais famosas de Shakespeare, *Romeu e Julieta*, retrata o amor entre dois jovens de uma idade muito próxima à dos protagonistas Laurinha e Adriano. A trajetória das relações entre eles toma, contudo, proporções trágicas. Leia com a turma a cena da peça em que os dois se conhecem, no baile dos Capuleto, e em seguida a famosa cena do balcão. Existe uma tradução bastante acessível em português publicada pela editora L&PM. Em seguida, tomando os textos como ponto de partida, discuta um pouco a respeito das diferenças entre a concepção

de amor no mundo contemporâneo e a que imperava na época de Shakespeare. Pode ser uma boa ideia assistir com a turma à versão cinematográfica de Zeffirelli.

4. Uma outra opção é assistir a duas adaptações da peça de Shakespeare para o cinema: *Amor Sublime Amor*, de Jerome Robbins (distribuição Fox Home Entertainment), versão para o cinema do famoso musical da Broadway *West Side Story*, e a mais contemporânea *Romeu e Julieta*, de Baz Lurmann (distribuição Fox Home Vídeo), que traz a tragédia para os anos noventa mantendo o texto original, criando um jogo entre texto e imagem. De que maneira cada uma dessas versões recria o texto de Shakespeare? O que há de comum e de diferente entre elas?

5. O amor é um dos temas mais recorrentes na poesia, nos mais diversos lugares do mundo. Um dos mais famosos poetas brasileiros, Vinicius de Moraes, dedicou-se muito a escrever poemas de amor. Escolha alguns dos poemas do seu *Livro dos sonetos* que abordem o tema para ler com os alunos — são muitos: *Soneto da devoção*, *Soneto da contrição*, *Soneto do maior amor*, *Soneto de separação*, *Soneto de carnaval* e *Soneto da véspera*. Seria interessante escolher poemas que abordem diferentes fases do amor: a paixão e a descoberta e também a distância e a separação. Os poemas encontram-se disponíveis no link www.viniciusdemoraes.com.br/biblio/sec_biblio.php?ordem=9, e existe também uma versão de bolso bastante acessível da obra publicada pela Companhia das Letras.

6. *O primeiro amor de Laurinha* conta a história de um primeiro amor com final feliz — a infância e a adolescência são, porém, uma época repleta de amores platônicos não correspondidos. Charlie M. Schulz, em suas tiras *Peanuts*, retrata muito bem esse aspecto dolorido do amor na infância: Charlie Brown, seu tímido protagonista, cultiva um amor platônico pela misteriosa Garotinha Ruiva, que nunca aparece nas tiras; Snoopy ama Lucy, que não consegue chamar a atenção de Schroeder, que só quer saber de seu piano; Sally vive atrás de Linus, que só tem olhos para sua professora Miss Othmar. Vale a pena procurar em bibliotecas algumas tiras sobre o tema para ler com os alunos; a editora Conrad publicou, há alguns anos, a coletânea *Snoopy, eu te amo*, que reúne diversas tiras do autor sobre o amor, que atualmente se encontra esgotada. Se for difícil encontrar as tiras, é possível assistir pelo youtube a alguns episódios da série criada a partir dos quadrinhos: o episódio *O dia dos namorados*, dividido em três partes, mostra a tristeza de Charlie Brown por não receber nenhum cartão de amor (parte 1: www.youtube.com/watch?v=L9v-x3bEqD4&feature=related, parte 2: www.youtube.com/watch?v=qz2oc0P90ss&feature=related e parte 3: www.youtube.com/watch?v=qtSJR67c&feature=related).

related); no *link* www.youtube.com/watch?v=39VJ1Z9y038&feature=related podemos ouvir Charlie Brown falando de sua grande paixão, a garotinha ruiva.

7. As desventuras de Charlie Brown e sua turma fazem lembrar o famoso poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade. Leia o poema com os alunos e proponha que escrevam uma narrativa tomando-o como ponto de partida.

8. O livro de Pedro Bandeira não conta qual foi a reação de Patrícia quando soube que Adriano e sua amiga Laurinha resolveram ficar juntos... provavelmente ela não gostou muito da coisa toda. Proponha que os alunos reescrevam a história do livro do ponto de vista de Patrícia.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Anjo da Morte* — São Paulo: Moderna
- *A Droga da Obediência* — São Paulo: Moderna
- *Droga de americana!* — São Paulo: Moderna
- *A droga do amor* — São Paulo: Moderna
- *Mais respeito, eu sou criança!* — São Paulo: Moderna

2. DO MESMO GÊNERO

• *Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão — São Paulo: Salamandra.

• *Livro Da 1ª Vez*, de Otávio Frias Filho — São Paulo: Editora 34.

• *Confidencial*, de Ivana de Arruda Leite — Rio de Janeiro: Record.

• *Limeriques de um bípede apaixonado*, de Tatiana Belinky — São Paulo: Editora 34.

• *As mil taturanas douradas*, de Furio Lonza — São Paulo: Editora 34.